



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVER, SENTIR
E PESQUISAR POR MEIO DE PRÁTICAS SENSORIAIS MONTESSORIANAS**

Elizete Rodrigues da Gama¹
Odimar Lorenset²

1

Resumo

O presente artigo apresenta aspectos do desenvolvimento do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, realizado a partir do projeto “*Sentidos em Ação: uma viagem de descobertas*”, fundamentado nos princípios do Sistema Montessori. A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças por meio da exploração sensorial ativa, valorizando o brincar, o sentir e o investigar como dimensões articuladas entre teoria e prática. As ações pedagógicas envolveram experiências com materiais sensoriais, jogos e atividades lúdicas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da interação e da socialização infantil. O estudo fundamenta-se especialmente nas contribuições de Pimenta e Lima (2015), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Ostetto (2012) e Broering (2012), que compreendem o Estágio Supervisionado como espaço de reflexão, pesquisa e construção da identidade docente, articuladas aos princípios pedagógicos de Montessori (2017), especialmente no que se refere à autonomia, ao ambiente preparado, à exploração sensorial e ao protagonismo da criança. A discussão também considera os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Evidencia-se que a aprendizagem se torna mais significativa quando a criança participa ativamente de seus processos de descoberta e construção do conhecimento. Os resultados indicam potencialidades nas dimensões cognitiva, motora, afetiva e socioemocional das crianças, reafirmando a importância de uma Educação Infantil sensível, intencional, acolhedora e humanizadora.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Sistema montessoriano.

1. Introdução

A infância constitui uma etapa fundamental da formação humana, marcada por descobertas, interações, experiências sensoriais e múltiplas formas de relação com o mundo. Compreender a criança como sujeito histórico, social e de direitos implica reconhecer sua capacidade de participar ativamente dos processos educativos, produzindo sentidos,

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: erg.ped22@uea.edu.br

² Professor da UEA. E-mail: olorenset@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

conhecimentos e culturas a partir das experiências que vivencia. Nessa perspectiva, a exploração, a escuta, o brincar, o viver e o sentir assumem papel central na Educação Infantil, exigindo práticas pedagógicas que valorizem as singularidades das crianças e reconheçam suas diferentes formas de expressão, participação e aprendizagem.

É nesse contexto que o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil para a formação docente, a partir do desenvolvimento do projeto *Sentidos em ação: uma viagem de descobertas*, fundamentado nos princípios do Sistema Montessori. Busca-se, desse modo, evidenciar as experiências pedagógicas realizadas, as aprendizagens construídas e as potencialidades de uma prática educativa pautada na exploração sensorial, na autonomia e no protagonismo infantil. A proposta fundamenta-se na compreensão de que a criança é sujeito ativo na construção de seus conhecimentos e que o professor assume o papel de mediador sensível, responsável por organizar ambientes educativos intencionalmente planejados, propor experiências significativas e acompanhar os diferentes percursos de descoberta, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Inspirado na perspectiva montessoriana, o projeto desenvolvido no Estágio Supervisionado I valorizou princípios como a autonomia da criança, a liberdade com responsabilidade, o respeito ao ritmo individual de aprendizagem, a organização de ambientes preparados e o uso de materiais concretos como mediadores das experiências sensoriais e cognitivas. Para Montessori (2017), a criança possui uma capacidade própria de construção do conhecimento, sendo necessário oferecer condições adequadas para que ela explore, experimente e desenvolva progressivamente sua autonomia. Nessa abordagem, o professor deixa de ocupar o lugar de transmissor central do conhecimento e assume a função de observador atento e guia do processo educativo, criando situações que favoreçam a curiosidade, a concentração e a aprendizagem significativa.

Nessa direção, o Estágio Supervisionado configura-se como um espaço privilegiado de aproximação entre universidade e escola, possibilitando ao futuro professor vivenciar a complexidade da prática educativa e compreender que a docência não se limita ao domínio de técnicas e procedimentos pedagógicos, mas envolve observação, reflexão, sensibilidade e compromisso ético com a infância. Assim, o estágio constitui-se como um território formativo no qual teoria e prática se articulam continuamente, permitindo ao licenciando

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

ressignificar conhecimentos acadêmicos a partir das experiências concretas do cotidiano escolar.

De acordo com Pimenta e Lima (2015), o estágio não deve ser compreendido como mera atividade obrigatória ou aplicação de conhecimentos previamente construídos na universidade, mas como um campo de formação profissional no qual se produz conhecimento sobre a prática docente. As autoras defendem que o estágio favorece o desenvolvimento da autonomia, da postura crítica e da capacidade investigativa do futuro professor, permitindo compreender a escola como espaço complexo, dinâmico e constituído por diferentes sujeitos e relações. Dessa forma, o estágio possibilita a articulação dialética entre teoria e prática, entre os conhecimentos acadêmicos e os desafios concretos do cotidiano educativo.

Nessa mesma perspectiva, Broering (2012) compreende o estágio como um espaço de reelaboração de saberes, no qual o futuro professor ressignifica suas concepções sobre educação, infância e docência a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Para a autora, a supervisão e a reflexão sobre a prática são elementos essenciais para que o licenciando desenvolva um olhar atento e sensível às necessidades das crianças, compreendendo que ensinar na Educação Infantil exige intencionalidade pedagógica, escuta, planejamento e capacidade de reconhecer as diferentes formas de expressão infantil.

Nesse sentido, o Estágio também representa um exercício de transformação do olhar docente, pois possibilita ao futuro professor perceber a criança como sujeito de direitos, de emoções, de desejos e de potencialidades. Mais do que observar ou executar atividades, estagiar na Educação Infantil significa aprender a construir práticas **para e com as crianças**, valorizando suas experiências, suas culturas e seus modos próprios de interpretar o mundo. A relação entre cuidado e educação, portanto, constitui-se como princípio fundamental de uma prática pedagógica humanizadora, na qual a afetividade se articula à intencionalidade educativa.

O Estágio Supervisionado I – Educação Infantil representa, assim, um momento significativo de inserção do estudante de Pedagogia no universo da infância, possibilitando experiências de observação, registros, planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática docente. Esse percurso é marcado por descobertas, desafios e aprendizagens, pois permite compreender a complexidade da docência e a importância de uma atuação pautada na

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

observação sensível, no respeito às singularidades e na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, o estágio constitui-se como campo de pesquisa e reflexão sobre a própria prática, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme destaca Ostetto (2012), a experiência do estágio possibilita às profissionais em formação construir o papel de professor-pesquisador, desenvolvendo a capacidade de ler a realidade, identificar necessidades e produzir novos conhecimentos a partir do cotidiano educativo. Nessa perspectiva, o estágio ultrapassa a dimensão prática e assume uma dimensão investigativa, na qual observar, registrar, analisar e refletir tornam-se movimentos essenciais para a construção da identidade docente.

Dessa forma, este artigo busca discutir as contribuições do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, desenvolvido por meio do projeto *Sentidos em ação: uma viagem de descobertas*”, destacando como as experiências fundamentadas nos princípios do Sistema Montessori favoreceram processos de aprendizagem pautados na exploração sensorial, na autonomia, na criatividade e no protagonismo das crianças. Ao analisar essa vivência formativa, pretende-se evidenciar que o estágio constitui-se como espaço de construção de saberes docentes, no qual o futuro professor aprende não apenas a ensinar, mas também a observar, sentir, pesquisar e transformar-se no encontro cotidiano com as crianças e com a educação.

2. Estágio Supervisionado I – Educação Infantil: o viver, o sentir e o pesquisar na Educação Infantil

Viver a Educação Infantil é adentrar um universo em que sensibilidade, escuta e observação se articulam ao encantamento, à descoberta e à construção de sentidos sobre a infância. Nesse espaço, a criança revela-se como sujeito histórico, social e de direitos, que produz cultura, interpreta o mundo e estabelece relações por meio de múltiplas linguagens (BRASIL, 2009). O Estágio Supervisionado I – Educação Infantil constituiu-se como um espaço privilegiado de aproximação com essa realidade, possibilitando compreender que a docência não se reduz ao domínio de técnicas ou procedimentos pedagógicos, mas envolve

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

olhar sensível, postura investigativa e compromisso ético com os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, o Estágio revelou-se um território de aprendizagens múltiplas, no qual teoria e prática se entrelaçam. Conforme afirmam Pimenta e Lima (2015), o estágio não deve ser compreendido como mera aplicação de conhecimentos adquiridos na universidade, mas como um campo de formação, investigação e produção de saberes docentes. É nesse movimento entre o conhecimento acadêmico e a realidade concreta da escola que o futuro professor aprende a interpretar a complexidade do trabalho educativo, refletir sobre suas ações e atribuir novos significados à sua própria formação.

Nesse contexto, o “viver”, o “sentir” e o “pesquisar” assumem sentidos ampliados, constituindo dimensões indissociáveis de uma formação docente comprometida com a infância, com a construção do conhecimento e com uma educação humanizadora. Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), a formação docente exige um movimento permanente de reflexão crítica sobre a prática, uma vez que o professor se constitui no processo de compreender, questionar e ressignificar suas experiências. Assim, o Estágio configura-se como espaço de encontro entre experiência, reflexão e transformação, no qual o futuro docente aprende não apenas a *ensinar*, mas também a investigar e compreender os sentidos da ação educativa.

O viver na Educação Infantil significa aproximar-se do cotidiano das crianças, reconhecendo suas formas próprias de brincar, comunicar-se, imaginar, explorar e construir relações com o mundo. A experiência do Estágio possibilitou compreender que a infância não pode ser reduzida a uma etapa preparatória para aprendizagens futuras, mas deve ser reconhecida como um tempo presente, marcado por interações, descobertas e produção de culturas infantis.

Nesse sentido, a poesia *Os Direitos das Crianças*, de Ruth Rocha (2002), constitui-se como uma importante expressão artística e social que reafirma a infância como um tempo próprio de existência, marcado pelo direito ao brincar, ao afeto, à imaginação, à participação e à construção de experiências significativas. Por meio da linguagem poética, a autora evidencia que ser criança envolve muito mais do que receber cuidados ou preparar-se para o futuro: significa viver plenamente o presente, explorar o mundo, criar, interagir e construir sentidos sobre si e sobre o outro. A poesia, portanto, dialoga com uma concepção de infância

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

que reconhece as crianças como sujeitos ativos, produtores de cultura e participantes da vida social.

Essa compreensão encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), ao estabelecerem que a criança é um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade nas relações e práticas cotidianas. O documento destaca que as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas múltiplas dimensões e respeitando suas formas próprias de aprender, brincar e se expressar. Assim, a prática educativa precisa organizar-se a partir da escuta, da observação e do reconhecimento das singularidades infantis, compreendendo a criança como centro do planejamento pedagógico e protagonista de seus processos de aprendizagem.

Durante o Estágio, o “viver” manifestou-se nas interações cotidianas, nos gestos, nas brincadeiras, nas minúcias, nas perguntas e nas descobertas realizadas pelas crianças. As observações possibilitaram reconhecer a singularidade de cada sujeito, compreendendo que cada criança possui modos próprios de sentir, expressar-se e relacionar-se com o ambiente. Conforme afirma Ostetto (2012), o cotidiano da Educação Infantil precisa ser observado com atenção e sensibilidade, pois nele estão presentes experiências significativas que revelam modos de ser, pensar e aprender das crianças. Para a autora, observar, registrar e refletir sobre as experiências infantis constituem ações fundamentais para uma prática pedagógica consciente e intencional. De tal modo, viver a Educação Infantil significa compreender que o cotidiano não é formado por acontecimentos isolados ou banais, mas por experiências carregadas de sentidos, nas quais as crianças constroem aprendizagens por meio das interações e das brincadeiras.

Broering (2012) compreende o estágio como espaço de formação e reelaboração de saberes, no qual o licenciando confronta suas concepções iniciais com a realidade educativa e reconstrói seu olhar sobre a docência. Nessa perspectiva, o estágio possibilita ao futuro professor desenvolver uma postura sensível diante da infância, aprendendo a observar antes de intervir e a compreender as necessidades das crianças antes de propor ações pedagógicas.

Assim, viver a Educação Infantil ultrapassa a presença física no espaço escolar: significa envolver-se com a realidade das crianças, reconhecer suas potencialidades e compreender que educar e cuidar são dimensões indissociáveis. Cada interação, brincadeira

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

e descoberta constitui uma oportunidade formativa tanto para as crianças quanto para o professor em formação.

No que se refere ao “sentir”, essa dimensão representa a humanização do processo formativo. O Estágio Supervisionado possibilitou perceber que a docência é construída também pelas relações afetivas, pelos vínculos estabelecidos e pela capacidade de acolher o outro em sua singularidade. A aproximação com as crianças despertou sentimentos diversos, como encantamento, responsabilidade, insegurança e alegria, revelando que formar-se professor envolve também uma dimensão subjetiva e emocional.

Nesse sentido, Ostetto (2012) ressalta que a formação docente na Educação Infantil envolve sensibilidade, disponibilidade e abertura para o encontro com o outro. O professor precisa desenvolver um olhar atento, capaz de perceber as diferentes formas pelas quais as crianças comunicam seus desejos, necessidades e aprendizagens. Sentir, portanto, não significa apenas experimentar emoções, mas construir uma relação ética, afetiva e respeitosa com a infância. Segundo a autora,

Estágio é encontro. Como escrevi em outro texto, gosto de pensar no estágio como encontro porque “encontro faz lembrar deslocamento: procura, caminhos, descobertas; localização: tempos, espaços, territórios; ligação: aproximação, estar com o outro, reunião, ponto comum, convergência (OSTETTO, 2012, p. 20).

Ao longo do Estágio, as experiências vivenciadas permitiram compreender que a identidade docente não se constitui apenas pelo domínio de conteúdos e metodologias, mas também pela capacidade de estabelecer relações significativas. Como asseveram Pimenta e Lima (2015), o estágio contribui para a construção da identidade profissional ao possibilitar que o futuro professor reflita sobre suas ações, seus valores e suas concepções de educação. Dessa forma, o sentir transforma-se em elemento formativo, pois evidencia que a prática pedagógica exige conhecimento científico, mas também empatia, escuta e compromisso humano. A docência na Educação Infantil requer um professor capaz de ensinar, acolher, compreender e aprender com as crianças.

Por sua vez, o pesquisar constitui a terceira dimensão dessa experiência formativa, articulando o viver e o sentir por meio de uma atitude investigativa diante da realidade educativa. A pesquisa no Estágio Supervisionado não deve ser compreendida como uma atividade isolada ou restrita à produção acadêmica, mas como uma postura epistemológica

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

que possibilita ao futuro professor interpretar criticamente a prática, problematizar as situações vivenciadas e produzir conhecimentos a partir do cotidiano escolar. Nesse sentido, o estágio com pesquisa configura-se como um movimento formativo que supera a visão técnica e instrumental da docência, compreendendo o professor como sujeito reflexivo, investigador e produtor de saberes.

Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), a articulação entre estágio e pesquisa possibilita uma formação docente fundamentada na reflexão crítica, pois favorece a compreensão da prática educativa como espaço de investigação, análise e transformação. Nessa perspectiva, o professor pesquisador não é aquele que apenas aplica conhecimentos previamente elaborados, mas aquele que observa, questiona, interpreta e ressignifica sua própria ação pedagógica, construindo novos saberes a partir das experiências e dos desafios encontrados no contexto educativo.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Pimenta e Lima (2015), ao defenderem que o Estágio Supervisionado deve constituir-se como campo de conhecimento e investigação da prática docente, possibilitando ao licenciando compreender os fenômenos educativos em sua complexidade e estabelecer relações entre teoria e realidade escolar. Assim, o estágio assume uma dimensão investigativa, na qual observar, problematizar, registrar, analisar e refletir tornam-se ações fundamentais para a construção da identidade profissional docente e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente, crítica e transformadora.

Durante o Estágio Supervisionado I, o pesquisador esteve presente nas observações sistemáticas do cotidiano infantil, nos registros reflexivos, na análise das interações e na documentação das experiências desenvolvidas com as crianças. Segundo Ostetto (2012), registrar significa tornar visível o vivido, atribuindo significado às experiências e possibilitando ao professor compreender de maneira mais profunda os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A documentação pedagógica, nesse sentido, não se limita ao registro descritivo das ações realizadas, mas constitui uma ferramenta de reflexão sobre a prática e de construção de conhecimentos acerca das crianças e de suas formas de aprender.

Nesse processo, fotografias, anotações, registros escritos e reflexões constituíram instrumentos de investigação da própria prática. Mais do que registrar acontecimentos, esses

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

recursos possibilitaram interpretar situações pedagógicas, identificar necessidades e potencialidades das crianças, avaliar as propostas desenvolvidas e ressignificar as intervenções realizadas. Assim, a pesquisa transforma a experiência cotidiana em conhecimento pedagógico, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática, na qual o professor aprende a partir daquilo que observa, vivencia e problematiza.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Madalena Freire (1996), ao defender a observação e o registro como instrumentos fundamentais do trabalho docente, pois permitem ao educador compreender os processos de aprendizagem, acompanhar as trajetórias das crianças e refletir criticamente sobre sua própria ação pedagógica. Para a autora, o professor precisa desenvolver um olhar pesquisador, capaz de investigar o cotidiano, escutar as manifestações infantis e construir intervenções conscientes e significativas.

Nesse sentido, pesquisar na Educação Infantil significa olhar para o cotidiano com curiosidade, sensibilidade e rigor reflexivo, reconhecendo que os pequenos gestos, as falas, as brincadeiras e as interações revelam importantes processos de aprendizagem e desenvolvimento. A pesquisa, portanto, não se distancia da prática educativa; ao contrário, nasce dela e contribui para transformá-la, fortalecendo a constituição do professor como sujeito investigador e produtor de saberes.

Pesquisar é, portanto, um ato ético, político e pedagógico, pois envolve reconhecer as crianças como sujeitos participantes do processo educativo. Exige respeito às suas singularidades, histórias e diferentes formas de expressão. Mais do que produzir informações, a pesquisa possibilita compreender a infância, fortalecer práticas pedagógicas e construir uma educação comprometida com os direitos das crianças.

Dessa forma, o “viver, o sentir e o pesquisar” constituem dimensões indissociáveis da formação docente, produzindo uma experiência simultaneamente teórica, prática, investigativa e humana. Viver a infância significa, entre tantas coisas, aprender com as crianças, reconhecer seus modos singulares de existir, brincar, expressar-se e construir sentidos sobre o mundo; sentir significa permitir-se ser transformado pelo encontro educativo, acolhendo a sensibilidade, os afetos e as relações que constituem o cotidiano da Educação Infantil; pesquisar significa também entre tantas coisas olhar atentamente para

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

aquilo que se vive, problematizar as experiências, interpretar os acontecimentos e produzir conhecimentos a partir da prática.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado reafirma-se como um espaço privilegiado de formação de professores reflexivos, pesquisadores e sensíveis, capazes de articular conhecimento, experiência e compromisso ético com a infância. Mais do que um momento de aproximação com a escola, o estágio constitui-se como uma experiência formadora, na qual o futuro docente aprende a observar, escutar, sentir e transformar sua prática e sua vida.

10

3. Procedimentos metodológicos: o percurso da pesquisa-ação

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação. Essa abordagem, segundo Thiollent (2011), compreende a investigação como um processo construído a partir da relação entre conhecimento e ação, no qual os sujeitos envolvidos participam ativamente da análise, da intervenção e da transformação da realidade investigada. Diferentemente de uma perspectiva meramente contemplativa, a pesquisa-ação possibilita compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, articulando planejamento, intervenção, observação, reflexão e reconstrução das práticas desenvolvidas.

A escolha pela pesquisa-ação justifica-se pela própria natureza do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, compreendido como espaço de formação, investigação e produção de conhecimentos sobre a prática docente. Durante esse percurso formativo, buscou-se compreender as experiências pedagógicas desenvolvidas com as crianças, analisando como as propostas fundamentadas nos princípios do Sistema Montessori contribuíram para favorecer processos de aprendizagem pautados na autonomia, na exploração sensorial, na criatividade e no protagonismo infantil. Nesse sentido, a pesquisa não se restringiu à observação da realidade escolar, mas envolveu a participação efetiva no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações pedagógicas, estabelecendo uma relação dialógica entre teoria e prática.

O percurso metodológico iniciou-se com a realização de uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou a construção do referencial teórico e a compreensão dos fundamentos que



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

orientaram as práticas desenvolvidas no estágio. Foram abordadas discussões relacionadas à infância, à Educação Infantil, à formação docente, ao estágio supervisionado e às práticas pedagógicas centradas na criança. Para fundamentar as análises, foram consideradas as contribuições de autores como Montessori (2017), Madalena Freire (1996), Pimenta e Lima (2015), Ostetto (2012), Broering (2012), além dos documentos oficiais que regulamentam essa etapa da Educação Básica, especialmente as DCNEI (BRASIL, 2009), a BNCC (BRASIL, 2017) e o RCA (AMAZONAS, 2019).

11

A pesquisa de campo foi desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, por meio da implementação do projeto *Sentidos em Ação: uma viagem de descobertas*, elaborado a partir dos princípios do Sistema Montessori. A proposta fundamentou-se então na compreensão de que a criança é sujeito ativo de sua aprendizagem e que o ambiente educativo deve favorecer experiências que estimulem a curiosidade, a autonomia, a concentração, a investigação e a construção de conhecimentos por meio da interação com diferentes materiais e situações pedagógicas.

As intervenções realizadas envolveram propostas como estações sensoriais, pescaria do alfabeto, uma aventura cinematográfica, beleza e cultura afro-brasileira e territórios do brincar, organizadas de modo a contemplar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. As atividades foram planejadas considerando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, conforme orientam as DCNEI (BRASIL, 2009), a BNCC (2017) e o RCA (2019), valorizando o brincar, a exploração, as múltiplas linguagens e as experiências significativas como caminhos para a aprendizagem.

A produção dos dados ocorreu de forma contínua durante o processo de estágio, por meio da observação participante, registros em diário de campo, fotografias, anotações reflexivas e documentação pedagógica das experiências vivenciadas pelas crianças. Esses instrumentos possibilitaram acompanhar as interações, as manifestações infantis, os processos de descoberta e as aprendizagens construídas ao longo das propostas desenvolvidas. Conforme destaca Ostetto (2012), documentar na Educação Infantil significa tornar visíveis os processos vividos, atribuindo sentidos às experiências e possibilitando ao professor refletir sobre sua própria prática.

Nesse movimento investigativo, os registros produzidos não assumiram apenas uma função descritiva, mas constituíram instrumentos de análise e reflexão sobre a ação



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

pedagógica. Observar, registrar, interpretar e reorganizar as práticas tornaram-se movimentos fundamentais para compreender as necessidades das crianças e aperfeiçoar as intervenções realizadas. Segundo Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), a reflexão crítica sobre a prática constitui elemento essencial da formação docente, pois possibilita superar uma compreensão técnica do ensino e reconhecer o professor como sujeito produtor de saberes.

Nessa perspectiva, o estágio aproxima-se da concepção defendida por Pimenta e Lima (2015), ao compreendê-lo como espaço de pesquisa sobre a prática docente, no qual o futuro professor aprende a problematizar a realidade educativa, analisar suas ações e construir conhecimentos profissionais. Assim, a experiência do Estágio Supervisionado I constituiu-se como um processo investigativo permanente, no qual a prática foi constantemente revisitada à luz dos referenciais teóricos estudados, permitindo compreender a complexidade da docência na Educação Infantil.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados configuram-se como um percurso formativo baseado na articulação entre ação, reflexão e transformação, princípios fundamentais da pesquisa-ação. Ao integrar teoria, prática e investigação, o estudo reafirma o estágio como espaço de construção da identidade docente, no qual o futuro professor aprende não apenas a ensinar, mas também a observar, escutar, pesquisar e transformar sua prática. Nesse processo, o viver, o sentir e o pesquisar na Educação Infantil entrelaçam-se, fortalecendo uma concepção de educação sensível, intencional, inclusiva e humanizadora, centrada na criança como sujeito histórico e de direitos.

4. Dados e análise dos resultados: entre descobertas, sentidos e aprendizagens no Estágio Supervisionado na Educação Infantil

As experiências pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, no âmbito do projeto *Sentidos em Ação: uma viagem de descobertas*, possibilitaram aprendizagens significativas sobre os processos de desenvolvimento infantil e sobre a formação docente. A análise dos resultados busca evidenciar as contribuições das práticas realizadas, considerando as interações, descobertas e formas de participação das crianças nas propostas educativas. Os resultados foram construídos a partir de observação participante, anotações reflexivas, registros fotográficos e documentação pedagógica das

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

vivências realizadas com as crianças. Esses instrumentos possibilitaram interpretar as experiências desenvolvidas, compreender as aprendizagens mobilizadas e refletir sobre a intencionalidade das ações pedagógicas, articulando os princípios montessorianos às concepções contemporâneas de Educação Infantil.

Imagem 1: Alinhavos da Caipora



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 2: Equilíbrio na boca do palhaço



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 3: Assistindo o filme Vida de insetos



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 4: Contando história desenhando



Fonte: Gama, 2024.

As imagens apresentadas, numeradas de 1 a 10, retratam diferentes momentos das experiências pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, no âmbito do projeto. Os registros visuais contemplam propostas de exploração sensorial, brincar, expressão artística, literatura, cultura, movimento e interação com materiais e espaços educativos, evidenciando uma prática pedagógica pautada na participação ativa das crianças, na experimentação e na construção coletiva de aprendizagens.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagem 5: Criação do rio com folhas secas



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 6: As crianças pescando



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 7: Criança dançando na saia gigante



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 8: Produção de braceletes e colares



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 9: Território do Brincar



Fonte: Gama, 2024.

Imagem 10: As crianças nas explorações livres



Fonte: Gama, 2024.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Os dados apresentados evidenciam momentos significativos de interação, exploração, descoberta e aprendizagem, revelando como as propostas pedagógicas favoreceram o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da participação e das múltiplas linguagens infantis. As fotografias utilizadas nesta seção são compreendidas como documentos visuais que ultrapassam o caráter ilustrativo, pois permitem interpretar experiências, expressões e relações construídas no cotidiano educativo.

Nesse sentido, os registros analisados revelam a potência de uma prática pedagógica fundamentada na escuta sensível, na observação sistemática e no reconhecimento da criança como protagonista de seus processos de aprendizagem. As experiências desenvolvidas, inspiradas nos princípios do Sistema Montessori e articuladas às concepções contemporâneas de Educação Infantil, evidenciam que a organização intencional do ambiente educativo constitui elemento essencial para favorecer a autonomia, a curiosidade, a exploração e a construção de conhecimentos pelas crianças. Segundo Montessori (2017), a criança aprende de maneira mais significativa quando encontra um ambiente preparado, com materiais e experiências que possibilitem a ação, a escolha e a descoberta, sendo o professor um observador atento e mediador dos processos de desenvolvimento.

As imagens apresentadas materializam parte dessa trajetória formativa, constituindo-se como registros de experiências vividas e de aprendizagens construídas no cotidiano da Educação Infantil. Cada fotografia representa mais do que um momento registrado: expressa interações, descobertas, sentimentos e modos singulares de as crianças se relacionarem com os objetos, com os espaços e com os outros sujeitos. Nesse sentido, os registros visuais assumem o caráter de documentação pedagógica, pois, conforme Ostetto (2012), documentar significa tornar visível o vivido, atribuindo significado às experiências e possibilitando ao professor refletir sobre sua própria prática.

Ao longo das intervenções pedagógicas intituladas “Descobertas sensoriais”, “Uma aventura cinematográfica”, “Pescaria do alfabeto”, “Beleza e cultura afro-brasileira” e “Territórios do brincar”, foi possível perceber como propostas planejadas com intencionalidade educativa podem ampliar as possibilidades de expressão, interação e aprendizagem das crianças. As experiências desenvolvidas possibilitaram observar avanços relacionados à autonomia, à socialização, à linguagem, à coordenação motora e à participação ativa das crianças, reafirmando que o processo educativo na infância acontece

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

por meio das interações e das brincadeiras, conforme estabelecem as DCNEI (2009), a BNCC (2017) e o RCA (2019).

Um aspecto significativo identificado durante o desenvolvimento das ações refere-se à articulação entre os princípios montessorianos e as especificidades do contexto amazônico no qual a experiência foi realizada. A exploração sensorial, proposta central na pedagogia de Montessori, possibilitou às crianças estabelecer relações com diferentes materiais, texturas, formas, sons e elementos culturais presentes em seu cotidiano. Essa aproximação entre teoria e realidade local demonstra que os princípios pedagógicos não devem ser aplicados de maneira descontextualizada, mas ressignificados a partir das características culturais, sociais e ambientais em que as crianças estão inseridas.

A perspectiva montessoriana compreende a criança como um sujeito ativo, dotado de potencialidades próprias e capaz de construir conhecimentos por meio da experiência concreta. Nesse processo, o professor não ocupa o lugar de transmissor do conhecimento, mas de organizador de situações educativas que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento integral. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Vygotsky (2007), ao destacar que a aprendizagem ocorre nas relações sociais e depende da mediação intencional do outro. Assim, as experiências realizadas evidenciam que a autonomia infantil não significa ausência de intervenção docente, mas resulta de uma prática pedagógica planejada, na qual o professor cria condições para que a criança avance em suas possibilidades de aprendizagem.

Ao analisar criticamente os resultados, percebe-se que o Estágio Supervisionado I ultrapassou a dimensão de aplicação de atividades pedagógicas, constituindo-se como um processo investigativo e formativo. De acordo com Pimenta e Lima (2015), o estágio é espaço de construção de saberes docentes, pois possibilita ao futuro professor confrontar conhecimentos teóricos com a realidade educativa, produzindo novas compreensões sobre o ensinar e o aprender. Nessa mesma direção, Broering (2012) destaca que o estágio favorece a reelaboração das concepções pedagógicas do licenciando, permitindo que este desenvolva um olhar mais atento às crianças e às especificidades da Educação Infantil.

A dimensão investigativa da experiência também se evidencia na perspectiva de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), ao compreender a reflexão sobre a prática como elemento constitutivo da formação docente. O ato de observar, registrar, analisar e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

ressignificar as experiências vividas permitiu compreender que a prática pedagógica não é algo acabado, mas um processo em permanente construção. Dessa forma, o Estágio possibilitou transformar acontecimentos cotidianos em objetos de reflexão, fortalecendo a formação de um professor pesquisador, capaz de interpretar sua realidade e construir respostas pedagógicas mais conscientes e humanizadas.

As experiências desenvolvidas também revelaram a importância do brincar, do sentir e do explorar como dimensões fundamentais da infância. A criança aprende quando participa, experimenta, cria hipóteses, interage e atribui sentidos ao mundo que a cerca. Nesse aspecto, Montessori (2017), Vygotsky (2007) e os documentos orientadores da Educação Infantil convergem ao reconhecer que a aprendizagem infantil envolve a articulação entre corpo, pensamento, emoção e relações sociais. Educar, nessa perspectiva, significa criar oportunidades para que a criança se desenvolva integralmente, respeitando seus tempos, suas formas de expressão e seus modos próprios de aprender.

Dessa forma, a análise dos resultados evidencia que as propostas pedagógicas desenvolvidas favoreceram não apenas aprendizagens relacionadas aos aspectos cognitivos e motores, mas também experiências de convivência, cooperação, pertencimento e construção da identidade infantil. O envolvimento das crianças nas atividades, na exploração dos materiais e na organização dos espaços demonstrou que ambientes educativos planejados com intencionalidade potencializam a participação e fortalecem o protagonismo infantil.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil constituiu-se como uma experiência formativa marcada pelo encontro entre teoria, prática, pesquisa e sensibilidade, entre “o sentir, o viver e o pesquisar”. As vivências realizadas reafirmam que uma Educação Infantil humanizadora exige professores capazes de observar, escutar e compreender as crianças em sua integralidade. Nesse movimento, ensinar e aprender tornam-se processos compartilhados, nos quais a criança descobre o mundo e o professor também se redescobre como sujeito em permanente formação.

5. Considerações Finais

O Estágio Supervisionado I – Educação Infantil constituiu-se como uma experiência formativa significativa, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos na

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

formação acadêmica e as experiências vivenciadas no cotidiano educativo. A análise das práticas desenvolvidas a partir do projeto *Sentidos em Ação: uma viagem de descobertas* evidenciou que propostas pedagógicas fundamentadas nos princípios montessorianos favorecem a participação ativa das crianças, estimulando a autonomia, a exploração, a curiosidade e a construção de aprendizagens por meio das experiências sensoriais, do brincar e das interações.

Os resultados indicaram que as intervenções realizadas contribuíram para o desenvolvimento de diferentes dimensões infantis, especialmente nos aspectos cognitivo, motor, social e emocional. As propostas pedagógicas envolvendo exploração sensorial, jogos, brincadeiras, literatura, cultura e diferentes linguagens possibilitaram às crianças ampliar suas formas de expressão, fortalecer vínculos, desenvolver a criatividade e participar de situações de aprendizagem mais significativas. Evidenciou-se, ainda, que a organização intencional dos espaços e materiais, ou seja, “o ambiente preparado”, constitui elemento fundamental para favorecer o protagonismo infantil e respeitar os diferentes ritmos e modos de aprender.

A experiência do Estágio também reafirmou a importância da reflexão sobre a prática como elemento constitutivo da formação docente. A articulação com as contribuições de Ostetto (2012), Broering (2012), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Madalena Freire (1996) e Pimenta e Lima (2015) possibilitou compreender que o professor da Educação Infantil atua como mediador de experiências, pesquisador do cotidiano e sujeito em permanente construção. Nesse processo, observar, registrar, planejar e avaliar tornaram-se ações fundamentais para compreender as crianças em sua integralidade e desenvolver práticas educativas mais sensíveis e intencionais.

Embora o período do Estágio tenha apresentado limitações relacionadas ao tempo de acompanhamento das crianças e à impossibilidade de observar processos mais prolongados de desenvolvimento, a experiência revelou a potência de práticas pedagógicas pautadas na escuta, na afetividade e na valorização da infância. Destaca-se, portanto, a necessidade de ampliar estudos e experiências que articulem abordagens sensoriais, lúdicas e contextualizadas às diferentes realidades da Educação Infantil, especialmente em contextos amazônicos.

Assim, o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil reafirma-se como um espaço

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

essencial de formação profissional e humana, no qual ensinar, aprender, viver, sentir e pesquisar constituem movimentos inseparáveis. A vivência proporcionou não apenas a construção de conhecimentos pedagógicos, mas também o desenvolvimento de um olhar mais sensível, investigativo e reflexivo sobre a infância. Assim, a experiência possibilitou compreender que uma Educação Infantil de qualidade socialmente referenciada deve reconhecer a criança como sujeito de direitos, protagonista de suas aprendizagens e participante ativa da construção de sentidos sobre o mundo. Nesse processo, o professor assume um papel fundamental como mediador das experiências infantis, organizador de ambientes educativos intencionalmente planejados e pesquisador da própria prática, capaz de escutar, observar e criar possibilidades para que cada criança desenvolva suas potencialidades em sua singularidade.

19

Referências

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: MEC/CONSED/ UNDIME, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 107-125.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Tradução Vitor José Ferreira. Barueri: Kíron, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 13-32.



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ROCHA, Ruth. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**. Ilustrações de Eduardo Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

